

Governo do Distrito Federal - Secretaria de Estado de Saúde

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde – Giass

**RELATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE
NATALIDADE
REGIÃO DE SAÚDE LESTE, 2015**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

Governador do Distrito Federal
Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Saúde
Humberto Lucena Pereira da Fonseca

Subsecretário de Vigilância à Saúde
Marcus Vinicius Quito

Diretora de Vigilância Epidemiológica da SES
Maria Beatriz Ruy

Gerente de Informação e Análise de Situação em Saúde
Rosangela Silva

Servidores da Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde

Adelson Guimarães da Costa

Ana Cristina Machado

Cláudia Andrade Santos

Dalva Nagamine Motta

Delmason Soares Barbosa de Carvalho

Deusalina Mendes da Silva

Giselle Hentzy Moraes

Janete Alixandrina da Silva

Luiz Antonio Bueno Lopes

Márcia Cristina de Sousa Reis

Margarida Maria de Sousa Tomaz

Maria do Socorro Laurentino de Carvalho

Otaviana Pereira de Castro

Simone Schafhauser Boçon

Elaboração

Gerência de Informação e Análise de Situação em Saúde

CONTEÚDO

| | |
|--|----|
| 1. Introdução | 4 |
| 2. Objetivos..... | 4 |
| 3. Metodologia | 4 |
| 4. Resultados | 5 |
| 4.1. Taxa bruta de natalidade | 5 |
| 4.2. Taxa de fecundidade total | 5 |
| 4.3. Características da mãe | 6 |
| 4.4. Características da gravidez e do parto..... | 7 |
| 4.5. Características do recém-nascido..... | 10 |
| 5. Considerações Finais | 11 |
| 6. Referências | 12 |

1. INTRODUÇÃO

A presente análise mostra o perfil de nascimentos dos residentes na Região Leste, que compreende as Regiões Administrativas de São Sebastião, Jardim Botânico, Itapoã e Paranoá, de forma a contribuir na definição de estratégias que visem melhorias na atenção à saúde da mulher e do recém-nascido.

2. OBJETIVOS

Descrever o perfil de nascimentos dos residentes na Região Leste em 2015, apresentando dados demográficos de natalidade e fecundidade, assim como características da gravidez, do parto, do recém-nascido e da mãe.

3. METODOLOGIA

O presente relatório realizou uma análise descritiva da natalidade dos residentes na Região de Saúde Leste. Os dados de nascidos vivos foram obtidos do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Este sistema é fornecido pelo Ministério da Saúde e administrado pela Gerência de Informações e Análise de Situação de Saúde (Giass), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep).

Os dados foram extraídos pelo TabWin 3.2, e analisados com o auxílio do Excel.

A taxa bruta de natalidade foi calculada dividindo-se o número de nascidos vivos pela população residente no período avaliado. A taxa de fecundidade total foi obtida pelo somatório das taxas específicas de fecundidade para as mulheres residentes de 15 a 49 anos de idade¹. Os dados populacionais foram obtidos do IBGE, sendo a distribuição populacional nas regiões administrativas realizada a partir dos dados dos setores censitários com alguns ajustes em áreas específicas, quando necessário.

4. RESULTADOS

Em 2015 houve 4.797 nascidos vivos entre os residentes na Região Leste, representando 10,4% do total de nascimentos no Distrito Federal. A localidade de São Sebastião respondeu pela maioria dos nascidos vivos (43,6%) da região.

4.1. TAXA BRUTA DE NATALIDADE

A taxa bruta de natalidade representa o número de nascidos vivos para cada grupo de 1000 habitantes. Este coeficiente sofre influência da estrutura etária e de sexo bem como das condições socioeconômicas e culturais da população¹.

Em 2015, a taxa de natalidade na região Leste foi 20,9 nascidos vivos por mil habitantes, bem superior à observada no Distrito Federal, que foi 15,8 no mesmo período. Esta taxa foi semelhante em toda região, com exceção do Jardim Botânico, que teve 12,2 nascidos vivos por mil habitantes (Figura 1). A variação observada pode ser decorrente tanto da composição etária das populações das diferentes localidades, como das condições socioeconômicas específicas de cada localidade.

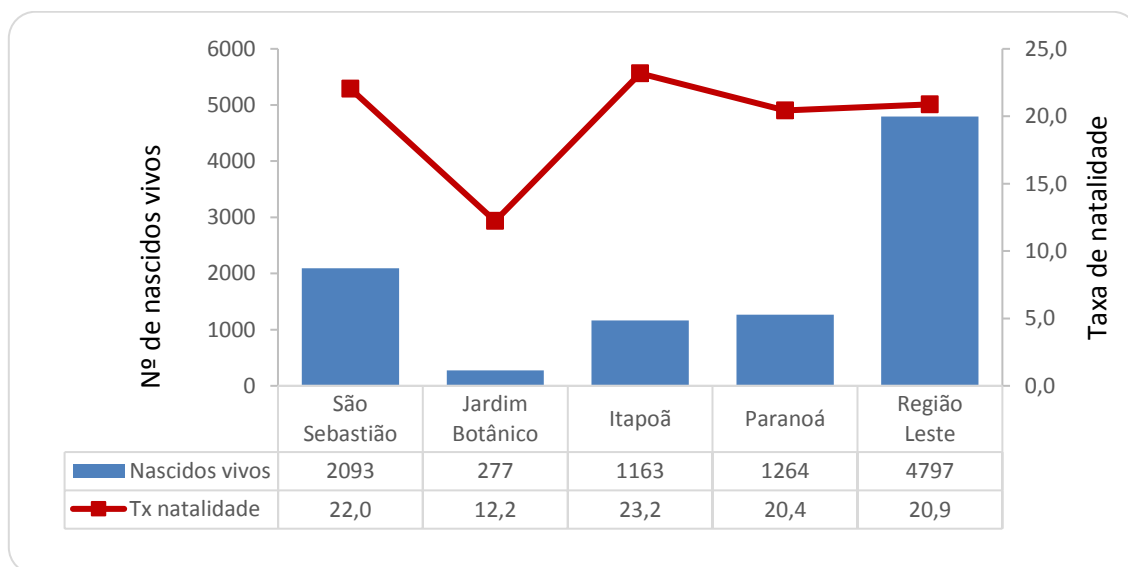


FIGURA 1 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS E TAXA DE NATALIDADE – REGIÃO LESTE, 2015.

4.2. TAXA DE FECUNDIDADE TOTAL

A taxa de fecundidade total expressa o número médio de nascidos vivos por mulher no final da idade fértil. Diferente da taxa bruta de natalidade, este indicador

não é influenciado pela estrutura etária da população. Considera-se que uma taxa de fecundidade inferior a 2,1 é insuficiente para reposição populacional¹.

Em 2015 a taxa de fecundidade na Região Leste foi de 2,12, maior que a registrada no Distrito Federal (1,65). Dentro da Região Leste, o Jardim Botânico teve a menor taxa (1,30) e o Itapoã (2,32) a maior (Tabela 1).

TABELA 1 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS E TAXA DE FECUNDIDADE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO LESTE, 2015

| Local de residência | Nascidos vivos | Taxa de fecundidade |
|---------------------|----------------|---------------------|
| São Sebastião | 2.093 | 2,26 |
| Jardim Botânico | 277 | 1,30 |
| Itapoã | 1.163 | 2,32 |
| Paranoá | 1.264 | 2,02 |
| Região Leste | 4.797 | 2,12 |

4.3. CARACTERÍSTICAS DA MÃE

A distribuição dos nascimentos conforme a faixa etária materna no momento do parto variou bastante de acordo com o local de residência. Em geral, nas localidades que apresentam populações com menores níveis de renda são observadas as maiores proporções de mães com 20 anos ou menos. No Itapoã 21,4% dos nascidos vivos foram de mães adolescentes, enquanto que no Jardim Botânico esta proporção foi de 1,8%. O inverso também ocorre com relação às proporções de mães com 30 anos ou mais, que são maiores nas localidades onde o nível de renda da população é mais elevado (Figura 2).

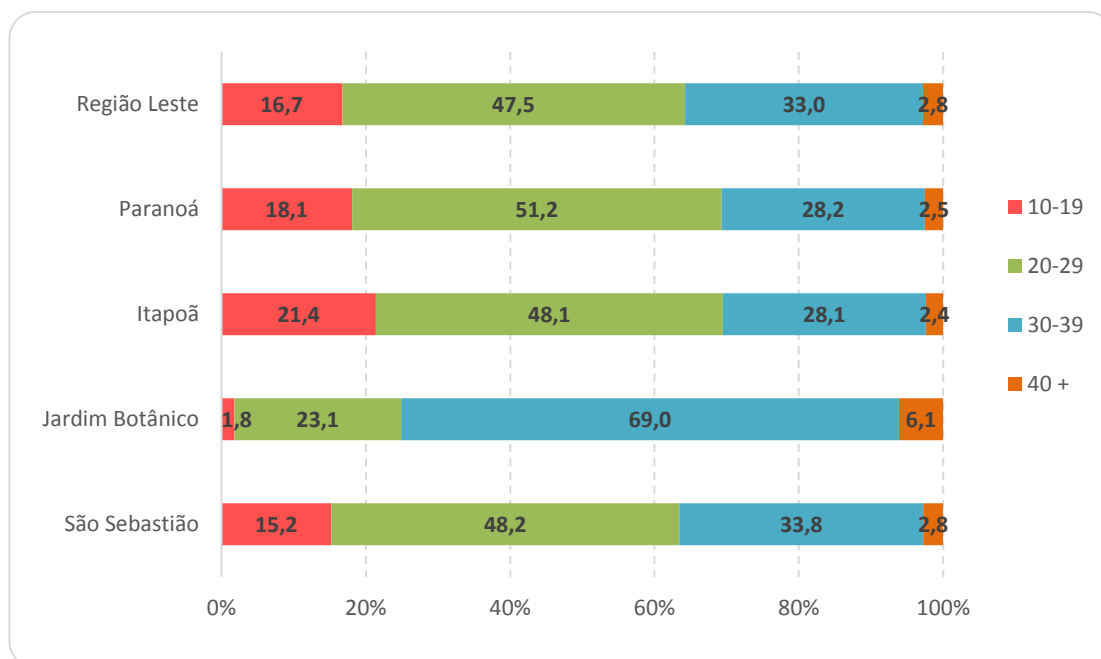


FIGURA 2 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E FAIXA ETÁRIA DA MÃE (EM ANOS) - REGIÃO LESTE, 2015.

A análise da escolaridade materna revela que apenas 18,8% das mães possuíam mais de 12 anos de estudo. Esta proporção, entretanto, variou muito entre as diferentes localidades: o maior percentual foi observado entre as mães do Jardim Botânico (85,6%) e o menor no Itapoã (5,6%) (Tabela 2).

TABELA 2 – NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E ESCOLARIDADE MATERNA (ANOS DE ESTUDO) - REGIÃO LESTE, 2015

| Localidade | Anos de estudo | | | | | Sem Informação | Total |
|---------------------|----------------|--------------|--------------|------------|-------------|----------------|--------------|
| | 0-3 | 4-7 | 8-11 | 12e+ | %12e+ | | |
| São Sebastião | 38 | 412 | 1.232 | 392 | 18,7 | 19 | 2.093 |
| Jardim Botânico | - | 7 | 32 | 237 | 85,6 | 1 | 277 |
| Itapoã | 38 | 337 | 715 | 65 | 5,6 | 8 | 1.163 |
| Paranoá | 20 | 287 | 739 | 209 | 16,5 | 9 | 1.264 |
| Região Leste | 96 | 1.043 | 2.718 | 903 | 18,8 | 37 | 4.797 |

4.4. CARACTERÍSTICAS DA GRAVIDEZ E DO PARTO

Dentre as mães residentes na Região Leste, 67,5% realizaram sete ou mais consultas de pré-natal. Essa proporção, entretanto, variou entre as localidades: em São Sebastião foi 66,0% e no Jardim Botânico, 79,8% (Figura 3).

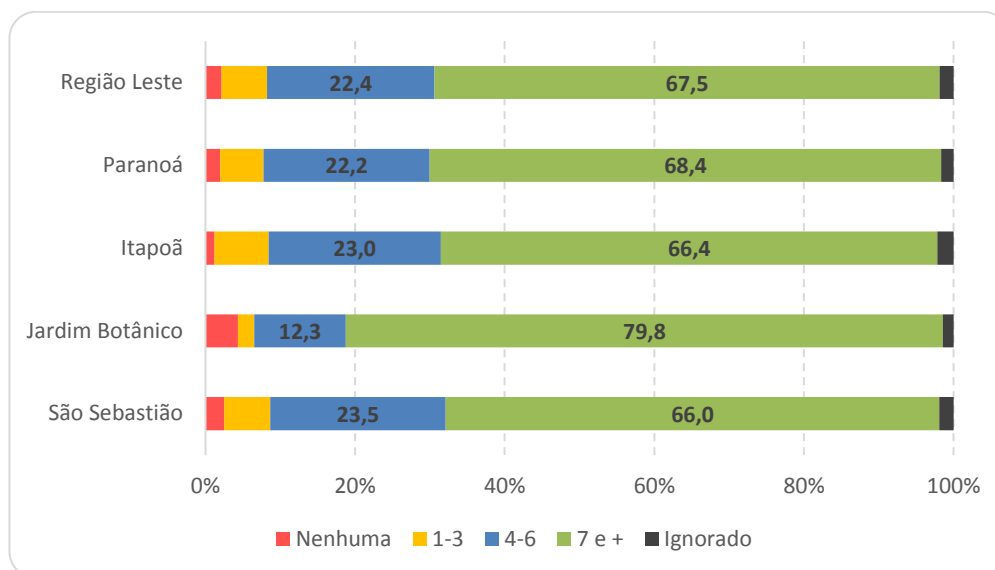


FIGURA 3 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL - REGIÃO LESTE, 2015.

A maioria das mulheres (66,9%) iniciou o pré-natal no primeiro trimestre da gestação, sendo que as localidades com maiores rendas apresentaram maiores proporções, variando de 80,9% no Jardim Botânico a 64,2% no Itapoã (Figura 4).

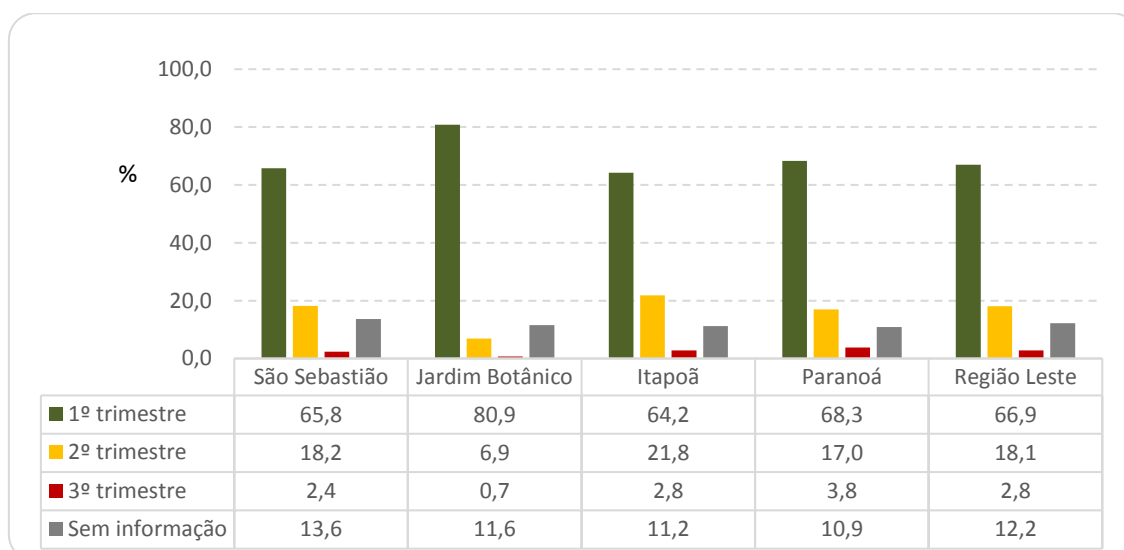


FIGURA 4 - PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E TRIMESTRE DE INÍCIO DO PRÉ-NATAL – REGIÃO LESTE, 2015.

A maioria dos nascimentos ocorreu em estabelecimentos de saúde (99,3%), e 0,6% ocorreram em domicílio. Entre os nascidos em hospitais do Distrito Federal, 76,4% (3.604) foram em hospitais da SES-DF, principalmente no Hospital Regional do

Paranoá, onde ocorreram 2.744 (57,8%) nascimentos. No Jardim Botânico, a maioria (85,4%) dos nascimentos ocorreu em hospitais privados; enquanto que no Itapoã (95,4%), em hospitais públicos (Tabela 3).

TABELA 3 - NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS NOS HOSPITAIS DO DF, POR LOCAL DE RESIDÊNCIA - REGIÃO LESTE, 2015

| Local de residência | Hospitais da SES-DF | | Outros hospitais públicos | | Hospitais privados | | Total Nº |
|---------------------|---------------------|-------------|---------------------------|------------|--------------------|-------------|--------------|
| | No. | % | No. | % | No. | % | |
| São Sebastião | 1.579 | 76,7 | 144 | 7,0 | 335 | 16,3 | 2.058 |
| Jardim Botânico | 33 | 12,3 | 06 | 2,2 | 229 | 85,4 | 268 |
| Itapoã | 1.026 | 89,2 | 71 | 6,2 | 53 | 4,6 | 1.150 |
| Paranoá | 966 | 77,8 | 126 | 10,1 | 150 | 12,1 | 1.242 |
| Região Leste | 3.604 | 76,4 | 347 | 7,4 | 767 | 16,3 | 4.718 |

Quinhentos e vinte e seis (11,0%) crianças nasceram prematuras. A proporção de prematuridade variou de acordo com o local de residência da mãe, sendo observados 11,8% no Itapoã e 10,6% em São Sebastião (Tabela 4).

TABELA 4 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E IDADE GESTACIONAL – REGIÃO LESTE, 2015

| Local de residência | < 32 semanas | | 32-36 semanas | | ≥ 37 semanas | | Sem informação Nº | Total Nº |
|---------------------|--------------|------------|---------------|------------|--------------|-------------|----------------------|--------------|
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | | |
| São Sebastião | 28 | 1,3 | 194 | 9,3 | 1.859 | 88,8 | 12 | 2.093 |
| Jardim Botânico | 3 | 1,1 | 27 | 9,7 | 244 | 88,1 | 3 | 277 |
| Itapoã | 7 | 0,6 | 130 | 11,2 | 1.025 | 88,1 | 1 | 1.163 |
| Paranoá | 23 | 1,8 | 114 | 9,0 | 1.124 | 88,9 | 3 | 1.264 |
| Região Leste | 61 | 1,3 | 465 | 9,7 | 4.252 | 88,6 | 19 | 4.797 |

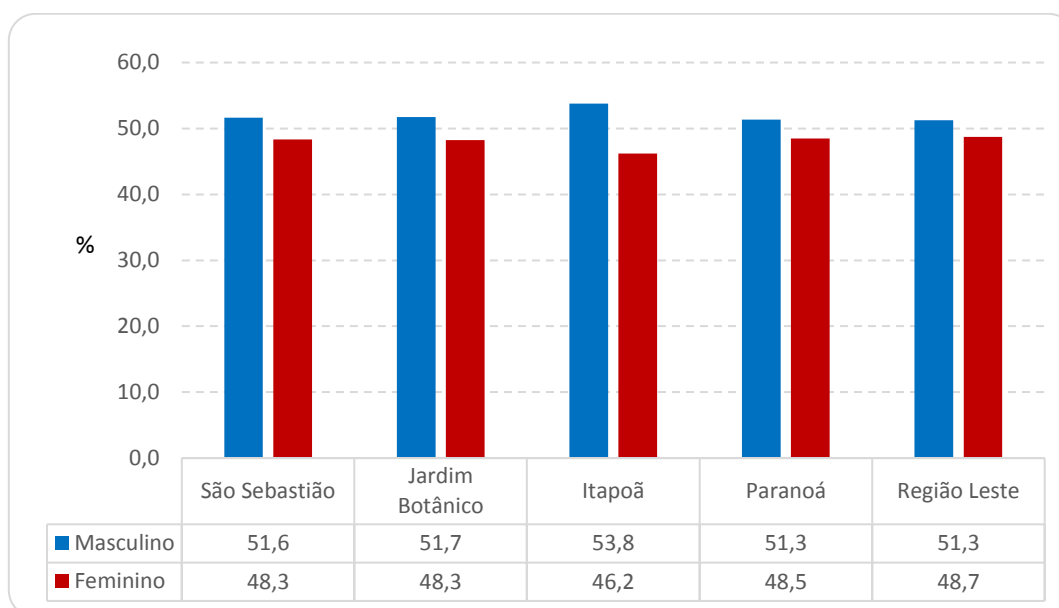
Dois mil duzentos e setenta e nove (47,5%) nascidos vivos residentes na Região Leste foram de parto cesáreo, mas este percentual chegou a 72,2% no Jardim Botânico e a 43,6% no Itapoã (Tabela 5).

TABELA 5 – NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR TIPO DE PARTO E LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO LESTE, 2015

| Local de residência | Vaginal | | Cesárea | | Sem informação Nº | Total |
|---------------------|--------------|-------------|--------------|-------------|-------------------|--------------|
| | Nº | % | Nº | % | | |
| São Sebastião | 1.108 | 52,9 | 982 | 46,9 | 3 | 2.093 |
| Jardim Botânico | 77 | 27,8 | 200 | 72,2 | - | 277 |
| Itapoã | 655 | 56,3 | 507 | 43,6 | 1 | 1.163 |
| Paranoá | 673 | 53,2 | 590 | 46,7 | 1 | 1.264 |
| Região Leste | 2.513 | 52,4 | 2.279 | 47,5 | 5 | 4.797 |

4.5. CARACTERÍSTICAS DO RECÉM-NASCIDO

Em 2015, um pouco mais da metade dos nascidos vivos da Região Leste foram meninos (51,3%), proporção semelhante foi observada em todas as localidades da região (Figura 5).

**FIGURA 5 – PROPORÇÃO DE NASCIDOS VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA E SEXO – REGIÃO LESTE, 2015**

Trezentos e noventa e nove nascidos vivos (8,3%) nasceram com peso menor ou igual a 2500g, percentual menor do que o observado no Distrito Federal que foi de 9,3%. A menor proporção de baixo peso ao nascer ocorreu no Paranoá, igual a 7,4% (Tabela 5).

TABELA 5 - NÚMERO E PERCENTUAL DE NASCIDOS VIVOS POR PESO AO NASCER E LOCAL DE RESIDÊNCIA – REGIÃO LESTE, 2015

| Local de residência | < 2500g | | 2500-3999g | | ≥ 4000g | | Total |
|---------------------|------------|------------|--------------|-------------|------------|------------|--------------|
| | No. | % | No. | % | No. | % | No. |
| São Sebastião | 182 | 8,7 | 1.803 | 86,1 | 108 | 5,2 | 2.093 |
| Jardim Botânico | 25 | 9,0 | 246 | 88,8 | 6 | 2,2 | 277 |
| Itapoã | 99 | 8,5 | 1.011 | 86,9 | 53 | 4,6 | 1.163 |
| Paranoá | 93 | 7,4 | 1.104 | 87,3 | 67 | 5,3 | 1.264 |
| Região Leste | 399 | 8,3 | 4.164 | 86,8 | 234 | 4,9 | 4.797 |

Foram registrados 29 (0,6%) nascidos vivos com anomalia congênita; sendo que a mais frequente foi sexo indeterminado (3 casos).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil de natalidade da Região Leste é diferente do observado no total do Distrito Federal e compatível com o de uma população de baixa condição socioeconômica. Além disso, os indicadores não se mostram homogêneos em todas as localidades, revelando diferenças importantes, principalmente quando comparados os dados do Jardim Botânico e do Itapoã.

A taxa de natalidade é alta (20,9 nascidos vivos por 1000 habitantes), maior que a do Distrito Federal (15,8) e a taxa de fecundidade superior a 2,1 é suficiente para a reposição populacional.

A proporção de gravidez na adolescência na região é alta (16,7%) em comparação com o Distrito Federal (12,3%).

O nível de escolaridade materna é baixo, 18,8% das mães tinham 12 ou mais anos de estudo, comparado ao total do Distrito Federal (35%). No Itapoã somente 5,6% das mães possuíam 12 ou mais anos de estudo, contrastando com 85,6% no Jardim Botânico.

Entre os residentes da Região Leste, a maioria dos nascimentos ocorreu em hospitais públicos (83,8%), proporção acima da observada no Distrito Federal (64,3%). Na região, a proporção de partos vaginais foi maior (52,4%) que a de cesarianas.

O percentual de mães que realizaram sete ou mais consultas de pré-natal (67,5%) foi menor que o observado no Distrito Federal (71%) e a maioria (66,9%) iniciou o pré-natal no primeiro trimestre de gestação.

A proporção de prematuridade na região foi maior (11,0%) do que no Distrito Federal (10,8%); enquanto que a proporção de baixo peso foi menor (8,3%) do que no total do Distrito Federal (9,3%).

Em síntese, a análise dos dados de nascimento da Região Leste mostra a necessidade de implementar políticas públicas que melhorem o nível de escolaridade materna e garantam o acesso e a continuidade do pré-natal, a fim de contribuir para a melhoria das condições relacionadas à gravidez e aos nascimentos. Além disso, ainda que haja semelhança entre algumas localidades da região, também existem iniquidades importantes, principalmente entre Itapoã e Jardim Botânico, que precisam ser enfrentadas com estratégias específicas.

6. REFERÊNCIAS

1. REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.